

Do Presencial ao Possível: o olhar dos estudantes da EJA sobre as Atividades Não Presenciais em tempo de Pandemia

From In-person to Possible: the look of EJA students on Non-Personal Activities in Pandemic Time

Marco Antonio Goiabeira Torreão^{1*}, Ivesmary Loureiro Ribeiro Silva Magalhães 1, Fabiana Elayne Barros Damasceno 1, Wender Roberto Barros de Oliveira 1, Rebecca Loureiro Ribeiro Magalhães 1.

RESUMO

A crise causada pela Covid-19 resultou no fechamento de escolas e universidades em todo o mundo, o que afetou estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino. Diante desse cenário, muitas instituições adaptaram-se ao modelo remoto para oferecer ensino não presencial tendo como objetivo minimizar os prejuízos trazidos pela pandemia para a aprendizagem. Este trabalho apresenta o olhar dos estudantes da EJA sobre as atividades pedagógicas não presenciais desenvolvidas pelo IFMA Campus São José de Ribamar. A pesquisa foi realizada no mês de setembro através de aplicativo de comunicação whatsapp e por meio de ligações telefônicas. Os resultados apontaram que as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes no cumprimento das atividades não presenciais estão na ausência de ferramentas tecnológicas, na falta de domínio dos recursos tecnológicos, na quantidade de atividades propostas pelos professores e prazos curtos para a entrega. A pesquisa também revelou que grande parte dos alunos tem passado por problemas de adaptação em relação a essa nova realidade.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Atividades não presenciais; EJA; Pandemia Covid-19.

ABSTRACT

The crisis caused by Covid-19 resulted in the closure of schools and universities worldwide, which affected students of all levels and teaching modalities. Faced with this scenario, many institutions have adapted to the remote model to offer non-face-to-face education with the objective of minimizing the losses brought by the pandemic for learning. This work presents the view of EJA students on the non-classroom pedagogical activities developed by the IFMA Campus São José de Ribamar. The survey was carried out in September through a whatsapp communication application and through telephone calls. The results showed that the main difficulties faced by students in fulfilling non-classroom activities are the absence of technological tools, the lack of mastery of technological resources, the amount of activities proposed by teachers and short delivery times. The survey also revealed that most of the students have been experiencing adaptation problems in relation to this new reality.

Keywords: : Remote Teaching; Non-classroom activities; EJA; Pandemic Covid-19

¹ Instituição de afiliação 1 IFMA.

*E-mail: torreao@ifma.edu.br 1

INTRODUÇÃO

A situação imposta pelo isolamento social ocasionado pelo estado de Pandemia da Covid-19 a partir de Março de 2020 obrigou as instituições escolares a buscarem alternativas para manutenção do contato com os alunos. Isso porque, de acordo com Fundação Carlos Chagas (2020) “No Brasil, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino. São cerca de 39 milhões de pessoas.”

Os efeitos da Pandemia da Covid-19 para a comunidade escolar podem ser calculados a curto, médio e longo prazo. Em curto prazo podemos elencar os efeitos para a aprendizagem do estudante ocorrido com a substituição do modelo presencial para o modelo a distância.

Estudos recentes (GOODMAN, MELKERS, e PALLAIS, 2019) apontaram que a aprendizagem ocorre de forma mais satisfatória quando é feita presencialmente, do que no modelo online, em especial para estudante com dificuldades de aprendizagem.

Frente a este contexto as instituições escolares buscaram desenvolver suas atividades de forma a garantir que os estudantes não fossem prejudicados em sua aprendizagem e evitar a evasão escolar no processo de escolarização e evitar o acirramento das desigualdades de acesso e de oportunidades

No Instituto Federal do Maranhão em 17 de março de 2020 foi decretado a suspensão total das atividades escolares por tempo indeterminado. As atividades letivas nos vários Campi foram retomadas a partir da publicação da Portaria Nº 2.618 de 12 de junho de 2020 que estabeleceu as diretrizes para a realização de Atividades Pedagógicas não Presenciais em cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de Graduação e Pós-Graduação do IFMA mediadas por tecnologias digitais.

O presente trabalho fundamenta-se nas experiências dos estudantes da educação de jovens e adultos matriculados no IFMA Campus São José de Ribamar a partir da participação dos estudantes nas atividades pedagógicas não presenciais.

Este trabalho conta com a abordagem qualitativa que objetivou captar o discurso dos sujeitos da EJA. Nesse sentido Vieira e Zouain (2005) destacam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles.

A pesquisa apresenta os relatos e as reflexões acerca da experiência dos estudantes frente a estratégia de atividades pedagógicas não presenciais adotadas pelo IFMA como alternativa para o ensino em tempo de pandemia da Covid-19. A partir dos

depoimentos dos estudantes pode-se constatar que existem diferentes situações que contribuem para o desestímulo dos estudantes quanto ao curso e à realização das atividades no modelo proposto.

Nas considerações finais destacamos a importância de um constante acompanhamento e permanente avaliação das metodologias educacionais adotadas pela escola, principalmente quando se tratar de metodologias para o ensino de jovens e adultos.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS: a estratégia educacional pensada para os estudantes do IFMA

A Portaria IFMA nº 2.618/2020 deixa claro que a realização de Atividades Pedagógicas não Presenciais a partir do mês de junho de 2020 será adotada em virtude da situação de excepcionalidade do estado de enfrentamento da Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). A portaria apresenta como um dos seus objetivos principais “evitar o retrocesso de aprendizagem dos estudantes mantendo-os ativos sem a perda do vínculo com a instituição” (IFMA, 2020).

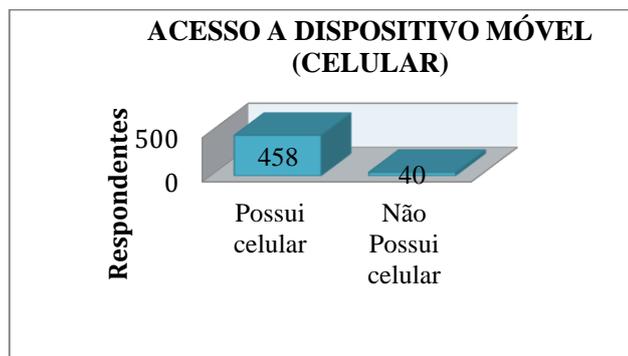
A partir da publicação da Portaria IFMA Nº 2.618/2020, os Campi iniciaram o trabalho de planejamento e organização para o retorno das aulas. A proposta estava pautada na oferta de atividades, mediadas ou não por tecnologias de informação e comunicação, que deveriam ser realizadas pelos estudantes e acompanhadas pelos docentes.

Considerando que a proposta exigiria o desenvolvimento de aulas mediadas por tecnologias digitais, antes da implementação da proposta nos Campi que compõem o IFMA foi realizada uma pesquisa cujo objetivo foi identificar as condições tecnológicas dos estudantes matriculados no IFMA.

A pesquisa foi realizada através de formulário acessado pelo Sistema Acadêmico. No Campus São José de Ribamar do total de matriculados nos cursos integrados e subsequente de nível médio e no curso superior (598 estudantes) 498 estudantes responderam a pesquisa.

Buscando atingir o objetivo da presente pesquisa fizemos o recorte dos dados a partir de duas informações: Acesso à Dispositivos Móveis e Acesso à internet na residência do estudante. Do total de respondentes, os dados revelaram que 92% dos estudantes possuem aparelho celular, conforme demonstrado no Gráfico 1.

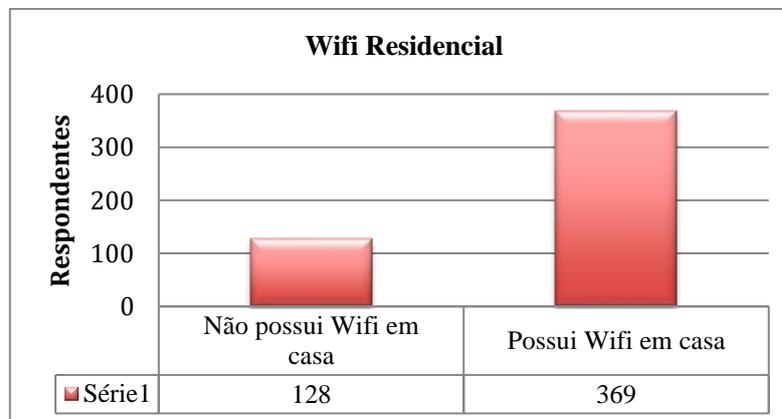
Gráfico 1 - Quantidade de estudantes com acesso à dispositivos móveis (Celular)



Fonte: Dados coletados pelos Pesquisadores (2020)

A pesquisa revelou que, entre os estudantes que possuem aparelho celular, 36% (164 estudantes) não possuem plano de dados de internet e que 74% (369 estudantes) dos estudantes possuem internet em suas residências, conforme apresentado no gráfico 2.

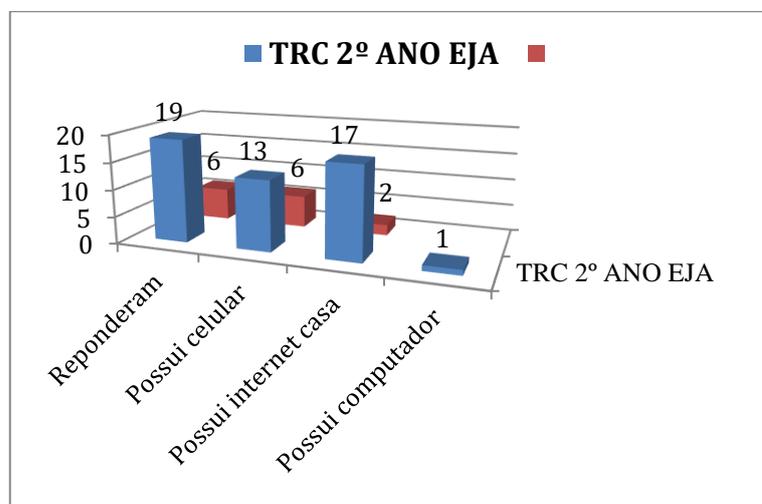
Gráfico 2: Quantidade de estudantes com acesso à internet em sua residência



Fonte: Dados coletados pelos Pesquisadores (2020)

Fazendo um recorte para análise do perfil dos estudantes da EJA encontramos realidades aproximadas. Entre os entrevistados que representam 99% da turma, 13 estudantes afirmaram que possuem aparelho celular e 17 afirmaram possuir internet em sua residência, conforme apresenta o Gráfico 3.

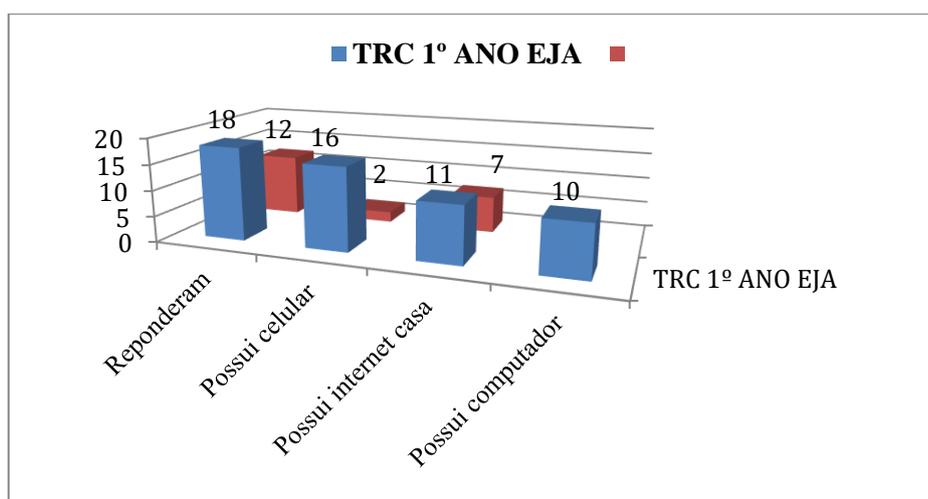
Gráfico 3: perfil dos estudantes da eja quanto ao acesso as TIC



Fonte: Dados coletados pelos Pesquisadores (2020)

Na turma do 1º ano de EJA apenas 50% dos estudantes matriculados responderam a pesquisa. Destes, 16 alunos afirmaram que possuem aparelho celular, 11 possuem internet em suas residências e 10 afirmaram possuir computador em casa, conforme Gráfico 4.

Gráfico 3: Perfil dos estudantes da EJA quanto ao acesso as TIC



Fonte: Dados coletados pelos Pesquisadores (2020)

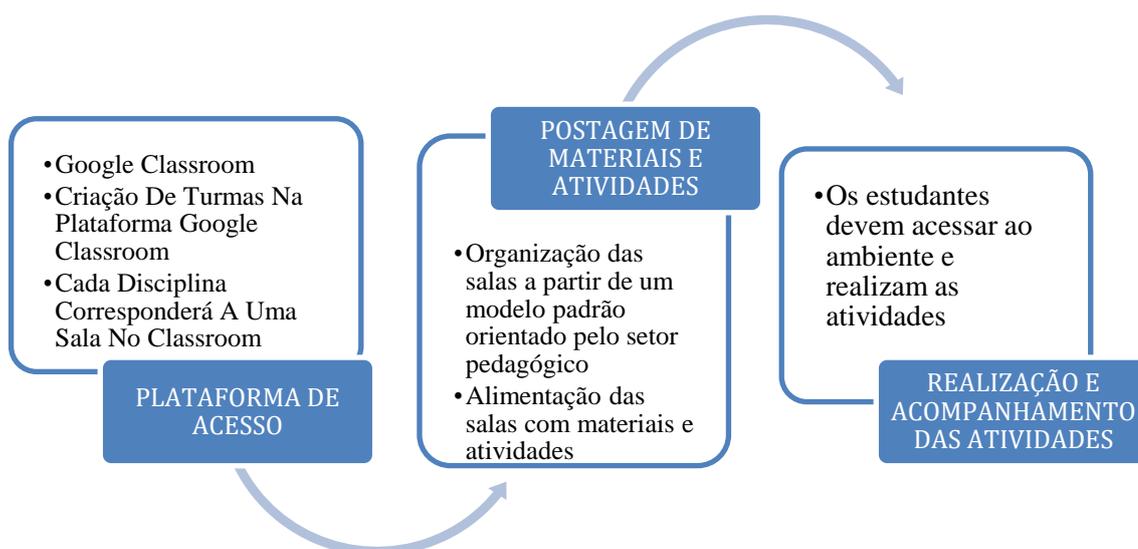
De posse dessas informações, além de outras obtidas através da pesquisa, o Campus São José de Ribamar iniciou seu planejamento tendo como referência as

orientações apresentadas na Portaria IFMA Nº 2.618/2020. Ficou definido que as aulas seriam desenvolvidas por meio da Plataforma *Google Classroom*, de forma assíncrona, para os estudantes de todos os níveis e modalidades com acesso à internet, incluindo os estudantes da EJA. As postagens feitas pelos docentes priorizariam materiais como Textos, Apostilas, Listas de Exercício, Atividades, Produção de Textos, etc.

Também ficou acordado que não haveria aulas síncronas ou postagens de vídeos ou materiais de áudio visuais que não pudessem ser impressos e entregues aos estudantes, até que fosse resolvido o problema de acesso à internet dos estudantes. O objetivo era garantir que todos tivessem acesso aos mesmos materiais para estudo.

Desta forma, as atividades pedagógicas não presenciais foram organizadas seguindo as etapas descritas a seguir:

Figura 1: Fluxo de Organização, Entrega e Devolução de Atividades

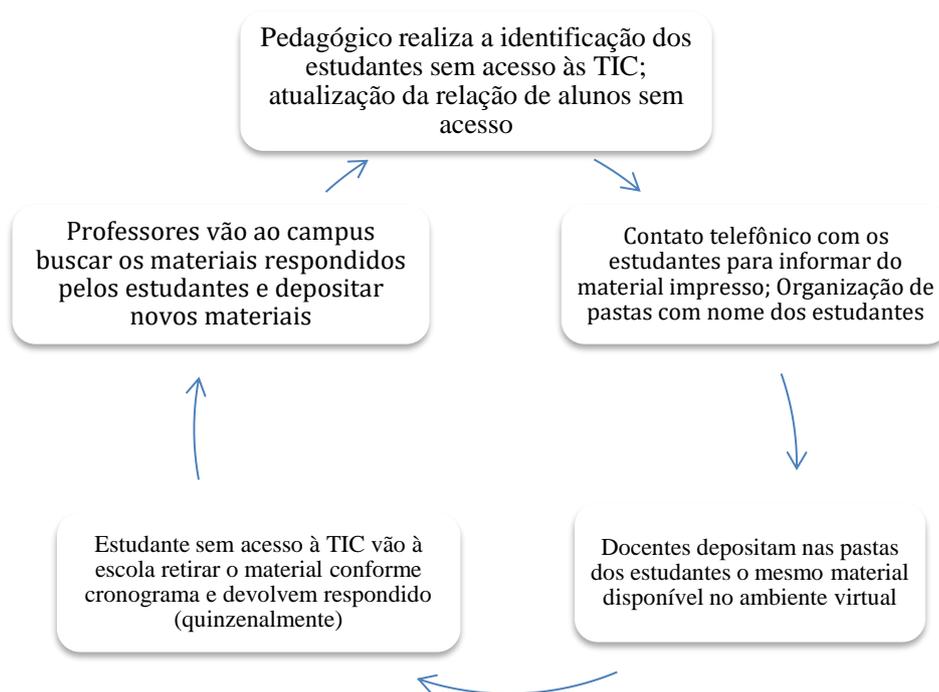


Fonte: Dados coletados pelos Pesquisadores (2020)

As frequências dos estudantes seriam registradas a partir da entrega das atividades e estas deveriam ser postadas pelos alunos diariamente conforme horário de aula da disciplina. Para os estudantes que não possuem acesso tecnológico as atividades seriam impressas pelos docentes e organizadas em pastas com a identificação pessoal do

estudante para que o mesmo pudesse retirar no Campus em data a ser definida em cronograma. Quanto a esse fluxo podemos visualizar a seguinte organização:

Figura 2: Fluxo de Entrega e Devolução de Atividades Não Presenciais para estudantes sem acesso à internet



Fonte: Dados coletados pelos Pesquisadores (2020)

Após o início das atividades foram realizadas reuniões quinzenais de planejamento e avaliação com docentes e corpo pedagógico, além de contar com a participação de representantes dos estudantes em momentos de avaliação e planejamento.

As avaliações apresentaram dados importantes para a construção das estratégias para ensino não presencial. Um ponto de destaque foi o relato unânime dos docentes que atuam nas duas turmas de EJA quanto a ausência dos estudantes na realização das atividades, no acesso ao ambiente *Google Classroom* e/ou na retirada de materiais impressos.

A partir desse relato, buscou-se investigar perspectiva dos estudantes da EJA sobre o desenvolvimento das atividades não presenciais e os desafios enfrentados por este público. De acordo com Faria (2012) “Diagnosticar as dificuldades e barreiras que dificultam ou auxiliam os estudantes a avançar no processo de aprendizagem é uma das ferramentas para o sucesso.”

Os resultados e análise dos dados encontram-se apresentados no tópico seguinte.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O Campus São José de Ribamar possui 598 estudantes matriculados em cursos da forma integrada, subsequente e curso superior. Nas turmas integradas encontram-se duas turmas da modalidade de educação de jovens e adultos com 56 estudantes matriculados (20 estudantes no 1º ano e 36 estudantes no 2º ano).

A pesquisa foi realizada através de entrevista semiestruturadas utilizando o aplicativo de comunicação *WhatsApp* e por meio de ligações telefônicas. A pesquisa foi aplicada aos 56 estudantes e obtivemos 48 respostas, sendo 28 estudantes da turma de 1º ano e 20 estudantes da turma de 2º ano.

A pesquisa buscou respostas a dois questionamentos:

1. Você já acessou a sala de aula disponível no *classroom*? Já fez alguma atividade?
2. Caso não tenha feito a(s) atividade(s), por que não fez? (Se possível explique os motivos)

A análise da situação escolar dos estudantes da EJA a partir da fala dos mesmos revela uma contradição no momento da resposta da maioria “sim, estou acessando o *Classroom*. Mas não fiz nenhuma atividade.” O entendimento dos estudantes em estar acessando o ambiente virtual indica que os mesmos compreendem que estão cumprindo suas obrigações ao “entrar no ambiente”, mesmo sem fazer as atividades.

As respostas dos estudantes convergem com os relatos dos professores que afirmaram que apenas 5 estudantes da turma de 2º ano e 2 estudantes do 1º ano enviaram atividades, embora alguns estivessem acessando à sala virtual.

A segunda pergunta (porque não está acessando?) apresentou respostas que refletem o momento vivido por muitos jovens e adultos nesse tempo de pandemia – desemprego, dificuldades financeiras, doença. Constatou-se que a vida dos estudantes da EJA foi e está sendo impactada sobremaneira pela pandemia.

Em suas falas encontramos estudantes que relataram que não realizaram as atividades por problemas como a falta de moradia, de internet e recurso para pagar passagem de ônibus para ir à escola buscar material impresso. Segundo Faria (2012) entre as principais causas das desistências dos estudantes da EJA estão os problemas pessoais e de saúde na família, a falta de motivação e desinteresse dos estudantes, além do modelo educacional.

Entre os estudantes pesquisados encontramos, nas falas, os fatores que contribuíram com a não realização das atividades não presenciais:

Minha casa estava cedendo e teve que reformar e fico até às 22:00 horas, trabalhando muito. Próxima semana eu vou retornar com os estudos. (Estudante A)

Pra mim fica difícil fazer as atividades, não tenho internet em casa. Buscar o material impresso tá difícil porque no momento estou sem passagem pra ir ai. Estou ate doente. (Estudante B)

Em outro grupo encontramos repostas que trazem à tona as dificuldades tecnológicas enfrentadas pelos estudantes como: ausência de plano de dados; sem *wifi* na residência; plano de dados insuficiente para baixar os materiais ou acessar o ambiente; o aparelho não suporta os aplicativos necessários para baixar os arquivos enviados.

A minha dificuldade é que meu notebook parou de funcionar não consegui saber o motivo, não liga mais e eu não tenho celular uso *whatsapp* no *tablet* da minha filha, conseguir baixar o *classromm* mais não conseguir fazer as atividades pq tenho que ter PDF mais o *tablet* tem pouca memória. (Estudante C)

A questão é a internet e o aparelho. (Estudante D)

Bom no meu caso eu não estou respondendo as atividades pelas salas virtuais por conta que eu não tenho computador e pelo Celular eu muito ruim, eu estou muito atrasada ainda não consegui responder nenhuma atividade. (Estudante E)

Sobre esse problema Dias e Pinto (2020) analisando os impactos da Pandemia da Covidia-19 para a educação no mundo, destacaram que dentre os obstáculos que afetam os estudantes das classes sociais menos favorecidas há alguns graves como a “faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, *software* e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para um EaD que resulte em aprendizagem.”

Percebemos que alguns estudantes dispõem de aparelhos como notebook ou computadores, mas os mesmos apresentaram defeitos e não puderam ser substituídos ou consertados.

Boa tarde. Ainda não conseguir fazer todas as atividades. O meu notebook não está funcionando. (Estudante F)
A minha maior dificuldade é internet e o um computador que não tenho. (Estudante G)
Não fiz as atividades porque eu estou sem computador. (Estudante H)
Eu não to conseguindo. Meu celular tem memória pequena. Não abre nada. É Muito difícil. (Estudante I)
Não tô conseguindo fazer as aulas por causa da internet. Aqui em casa é muito ruim. (Estudante J)

Essa realidade apresenta-se comum em muitos espaços educativos quando se tratam dos sujeitos da EJA. A inclusão digital é um tema que vai além de formação e capacitação para uso das ferramentas tecnológicas pois de acordo a Lara (2010), os pilares da inclusão digital são o computador, o acesso à rede e o domínio das ferramentas utilizadas na rede mundial de computadores.

Sobre essa realidade Faria (2017) destaca que

As dificuldades dos estudantes mediante as novas tecnologias estão diretamente ligadas à como utilizar as ferramentas de maneira que os estudantes, principalmente os jovens e adultos, não se afastem do objetivo principal e da realidade dos propósitos de aprendizado(...).

Somado a essas dificuldades encontramos relatos dos estudantes que, embora possuam aparelho celular e plano de dados de internet, não têm o hábito de estudar através de aparelho de celular ou não dominam a ferramenta tecnológica.

Tô fazendo as atividades pelo celular. Só algumas que precisam de computador pra fazer, aí eu não consigo. (Estudante J)
Para dizer a verdade eu não sei mexer no celular e na internet. Fica difícil estudar pelo celular. (Estudante L)

As falas revelam que o momento atual exige nova postura do estudante e que “o grande desafio não será aprender a usar a tecnologia, mas usar a tecnologia para aprender, e assim, para se desenvolver como ser humano e viver uma vida de qualidade” (FARIA, 2017). Muitos estudantes da EJA ainda não dominam a tecnologia, embora tenham plena convicção de sua importância para a vida de cada um.

Ninguém mais vive sem internet, né? Mas eu não tô conseguindo fazer minhas atividades porque não sei mexer na internet. Na realidade eu não sei abrir nada na internet. (Estudante M)
Pra mim a internet ao mesmo tempo em que é indispensável hoje para todos, ela pra nós do EJA se tornou um vilão, porque me deparo com

um recurso que não consigo usar para fazer as atividades. Nem sei para aonde vai. (Estudante N)

Encontramos, ainda, alunos que diante das dificuldades tecnológicas e suas limitações quanto ao domínio das mesmas, demonstraram uma profunda preocupação com sua condição de aprovado ou reprovado como consequência da não realização das atividades.

Eu tô perdida. E ao mesmo tempo apavorada: Com medo de ficar reprovada. Eu não sei mexer na internet sozinha. Me atrapalho toda. Aí fica difícil estudar. (Estudante O)

Nem sei mais o que fazer. É muita coisa que não sei nem como abrir. Eu vou reprovar! (Estudante P)

Nesse contexto, devem-se estimular os estudantes a enfrentarem seus medos, disponibilizar meios e apoio para que os mesmos possam transpor as barreiras tecnológicas e superar os desafios que são apresentados. Deve ser o compromisso de todos colaborarem para superação do processo de exclusão digital visto que “o processo de inclusão vincula-se às condições de acesso à internet, ou seja, a exclusão digital amplia ainda mais a exclusão social.” (NASCIMENTO, COSTA, ALMEIDA, 2015)

Mas nem só as dificuldades tecnológicas têm levado os estudantes a não realizarem as tarefas, há os que estão trabalhando e que possuem uma sobrecarga de atividades laborais ou rotina doméstica que impedem o acesso regular às atividades escolares, como podemos encontrar nas falas:

Professora, consegui um emprego acompanhando a comitiva de um candidato e tenho viajado o Maranhão inteiro desde agosto. Nem tenho tempo para respirar. (Estudante Q)

Tenho quatro filhos e não consigo tempo para fazer as atividades em casa. Antes na escola era mais fácil, porque eles também estavam estudando. (Estudante R)

O meu trabalho agora me consome. Quando eu chego em casa estou tão cansada que nem janto. Dormo logo. (Estudante S)

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA também estão relacionadas à metodologia de ensino adotada pela instituição escolar, os entrevistados apontaram que não conseguem estudar sozinhos e que se torna fundamental a mediação docente:

Esse EAD tá péssimo. Não tem uma live, não tem um vídeo. Por exemplo, o que temos hoje? É apenas um monte de atividades, atividades e textos. Precisava ter uns vídeos explicando as matérias. Mas não tem. (Estudante T)

Talvez com alguns links pra assistir vídeo ajudaria a entender um pouco mais as matérias. O livro didático ajudaria e muito. (Estudante U)
Eu não sei estudar lendo, tem que ter alguém para me explicar o texto. Até agora não aprendi nada. (Estudante V)

As atividades desenvolvidas de forma não presencial, além dos problemas já elencados, trazem à tona um dos fatores mais citados pelos estudantes o afastamento da escola e a ausência do contato com os colegas, com o ambiente escolar.

A minha dificuldade é aprender sozinho. Eu gosto que o professor me ensine, na realidade eu não sei estudar assim só lendo o material. (Estudante Z)
Talvez para mim o que tem sido mais difícil é a distância da escola, o convívio mesmo. (Estudante X)

Para Érica e Pinto (2020) “a duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa, torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola”. Todos esses fatores prejudicam o desenvolvimento das atividades não presenciais e por consequência a aprendizagem.

Estudar sozinho é péssimo. Queria mesmo é ir para escola, ver meus amigos e professores. (Estudante A1)
Para mim estudar só tem sentido quando alguém está me ensinando e isso só ocorre mesmo quando eu to na escola, com meus colegas. É muito triste ficar isolado em frente a tela do computador. (Estudante B1)

Por último encontramos o problema relatado por uma boa parte dos estudantes da EJA a quantidade de atividades postadas no ambiente e o prazo de entrega dessas atividades.

O que tem dificultado minha participação é exercer a coerência do entendimento das atividades. São muitas atividades, nem dá tempo para ler nada. (Estudante C1)
O acumulo de muitas atividades. Só isso. Mais o problema é a falta de tempo no caso o prazo pra fazer as atividades. (Estudante D1)
A dificuldade que nós estamos encontrando é que são muitas as atividades muitos exercícios e pouco tempo para entrega isso é o que está acontecendo. (Estudante F1)
Eu gostaria que os professores pudessem receber esses trabalhos anteriores que nós ainda não fizemos existem professores que recebem e tem outros professores que não recebem quem fez fez e quem não fez já era. (Estudante G1)

A gente fica numa pressa para fazer e não temos fonte de estudo não temos um conteúdo para que a gente possa reforçar esclarecer a dúvida, a gente precisa sempre pesquisar ter mais tempo para ler e reler o que eles pedem. (Estudante G1)

Na hora de entregar o exercício eu gostaria que eles colocassem uma data que desse tempo para que a gente pudesse realizar a tarefa é só o que está faltando. (Estudante H1)

A questão do prazo é que tem sido muito difícil pois os prazos de entregas são muito curtos e tem gerado um desânimo. (Estudante I1)

As minhas dificuldades até então é em questão de que tudo é novo esse curso é algo que nunca tinha feito na minha vida. (Estudante J1)

As falas dos sujeitos revelam a problemática que envolve o ensino não presencial principalmente para o público da EJA que historicamente carrega a marca da exclusão e do descaso quanto às políticas públicas voltadas para superação dos problemas comuns a essa modalidade. É necessário repensar o planejamento das atividades e principalmente o prazo de envio das atividades pelos estudantes da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa realidade percebemos que as respostas são preocupantes e que demonstram um cenário desfavorável para a aprendizagem, o que nos leva a indicar a necessidade de repensar as estratégias para o ensino em tempo de pandemia da Covid-19. Os estudantes da EJA pesquisados revelaram que ainda não estão prontos para aprender sozinhos mediados por tecnologias.

É urgente a necessidade de se construir caminhos mais promissores para atender o sujeito da EJA de forma que este ano não seja considerado um ano completamente perdido para os estudantes dessa modalidade.

Acreditamos que a Educação exerce forte influência na sociedade e é capaz de transformá-la, então, podemos afirmar que aprendendo com essa crise podemos superar os desafios e continuar alcançando nosso objetivo principal formar cidadãos profissionais, críticos e conscientes de seu papel nessa sociedade.

REFERÊNCIAS

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>

FARIA, Andreliza. **A Educação e as Novas Tecnologias para o Ensino EAD: Dificuldades de aprendizagem em alunos da EJA.** 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/182237/andreliza-correcao-pos-banca-final%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>)

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Educação escolar em tempos de pandemia.** Informe n.1. 2020. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4_16-06_final.pdf Acesso em 10 nov 2020.

GOODMAN, J., MELKERS, J., & PALLAIS, A. (2019). **Can online delivery increase access to education?.** Journal of Labor Economics, 37(1), 1-34.

LARA, P. J. **Os Desafios da Educação de Jovens e Adultos na Sociedade da Informação.** 2010. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/pedro.pdf acessado em 16 de março de 2015.

BRASIL. MEC. IFMA. **Portaria nº 2.618 de 12 de junho de 2020.** Atividades Pedagógicas não Presenciais.

NASCIMENTO, Júlio Mateus de Melo . COSTA, Roberta Dall Agneses da . ALMEIDA, Caroline Medeiros Martins de. **Inclusão Digital e a Educação de Jovens e Adultos (Eja): uma Breve Revisão Bibliográfica.** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/211/30_10464.pdf

IFMA. **Portaria nº 2.618, de 12 de junho de 2020** – Estabelece diretrizes para a realização de Atividades Pedagógicas não Presenciais nos cursos presenciais de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Graduação e Pós-Graduação do IFMA, para a reorganização do Calendário Escolar 2020.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

Recebido em: 12/04/2022

Aprovado em: 15/04/2022

Publicado em: 19/04/2022